



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LETRAS ESTRANGEIRAS – Bacharelado/Licenciatura

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO: MEN 7050

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Espanhol

CARGA HORÁRIA TOTAL: 108 h/a – 06 créditos – TCC: 36 h/a

2. EMENTA

Método, metodologia e abordagem. Diretrizes curriculares de línguas estrangeiras. Estratégias para o ensino das habilidades lingüísticas e da gramática. O ensino da cultura. Análise, produção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem on- e off-line. Planejamento de aulas e avaliação.

PCC: Planejamento de aulas e avaliação. Produção e avaliação de materiais didáticos e implementação de atividades de ensino.

3. OBJETIVOS

O aluno deverá ser capaz de:

- analisar criticamente a metodologia atual;
- planejar atividades de ensino/aprendizagem e implementá-las em situações reais ou simuladas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Metodologia de Ensino: O ensino de línguas estrangeiras: complexidade e variedade; Método, metodologia, abordagem.
- Os Documentos Oficiais: Diretrizes curriculares de línguas estrangeiras; Parâmetros Curriculares Nacionais; Proposta Curricular de Santa Catarina; Projeto Político Pedagógico; Justificativa para o ensino de LE.
- As Abordagens de Ensino
- A Leitura em Sala de Aula: Os estudos com enfoque na leitura; Atividades de leitura em sala de aula.
- Cultura e Ensino: Cultura e Identidade; Cultura e Ensino.
- Atividades de Ensino
- O Planejamento das Aulas
- O problema do erro
- A avaliação formal para seleção
- O Projeto de Estágio; Plano de Ensino; Planos de Aula; O Estágio Supervisionado.

5. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. A questão das línguas estrangeiras no currículo das escolas fundamental e média. In: _____. *Lingüística aplicada: ensino de línguas e comunicação*. 2. ed. Campinas: Pontes Editores; Arte Língua, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CARDOSO-BRITO, Simone A. Correção e tratamento de erros e seus possíveis efeitos na produção oral no processo de aprendizagem/aquisição de língua estrangeira em classes de adolescentes. In: CONSOLO, Douglas A.; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). *Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 131-153.

CARIONI, Lilia. Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen. In: BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 50-74.

CORACINI, Maria José R. Atividades sobre textos em curso de leitura língua estrangeira (reflexão e sugestões). In: CELANI, M. A. A. (Org.). *Ensino de línguas*. São Paulo: EDUC, 1984, p. 142-167.

CORACINI, Maria José. Língua estrangeira e lingual maternal: uma questão de sujeito e identidade. In: CORACINI, Maria José (Org.) Identidade e discurso: (dês)construindo subjetividades. Campinas, SP: UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 139-159.

DOLL, Johannes; ROSA, Russel T. Dutra da. A metodologia tem história. In: ____ (Org.). Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FÉLIX, Ademilde. Crenças de duas professoras de uma escola pública sobre o processo de aprender língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999, p. 93-110.

FIGUEIREDO, Francisco José Q. Corrigir ou não corrigir: eis a questão. In: _____. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2004, p. 121-135.

FILIPOUSKI, Ana Mariza R.; SCHÄFFER, Neiva O. Projeto Político-Pedagógico, documento de identidade da escola contemporânea. In: FILIPOUSKI, Ana Mariza R.; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Neiva O. Teorias e fazeres na escola em mudança. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de Integração Universidade e Escola da PROEXT/UFRGS, 2005.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

GRIGOLETTO, Marisa. O discurso do livro didático de língua inglesa: representações e construções de identidade. In: CORACINI, Maria José (Org.) Identidade e discurso: (dês)construindo subjetividades. Campinas, SP: UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 351-382.

LAFOURCADE, Pedro D. Planejamento e avaliação de ensino: teoria e prática da avaliação do aprendizado. Tradução de Maria Carneiro da Cunha. São Paulo: IBRASA, 1980.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 211- 236.

LEFRANÇOIS, Guy R. Terias da aprendizagem. Tradução de Vera Magyar. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LOWMAN, Joseph. Dominando as técnicas de ensino. Tradução de Harue Ohara Avritscher, São Paulo: Atlas, 2004.

MAGALHÃES, Helena G.; DIAS, Reinildes. Prática de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1988.

MASTRELLA, Mariana R. Ansiedade e crenças: considerações sobre a afetividade em sala de aula de língua inglesa. In: MELO, Heloisa Augusta B. de.; DELACORTE, Maria Cristina F. (Org.). A sala de aula de língua estrangeira. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2005, p. 115-153.

MOHR, Adriana et al. Diretrizes curriculares nacionais: a dimensão pedagógica e a proposta do MEN. Relatório não publicado. Florianópolis: MEN/CED/UFSC, 2004.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. Um modelo interacional de leitura. In: _____. Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. p. 137-144.

MOTA, Mailce B. Lingüística aplicada I. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

PASSEL, Frans Van. Ensino de línguas para adultos. São Paulo: Pioneira/Editora da USP, 1983.

PAVÃO, Zélia M. Avaliação da aprendizagem: concepções e teoria da prática. Curitiba: Champagnat, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERUCHI, Ingrid; CORACINI, Maria José. O discurso da cultura e a questão da identidade em livros didáticos de francês como língua estrangeira. In: CORACINI, Maria José (Org.). Identidade e discurso: (dês)construindo subjetividades. Campinas, SP: UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 363-383.

PINHEL, Cristiane O. Reflexões sobre a leitura em aulas de inglês como língua estrangeira em uma escola pública. In: CONSOLO, Douglas A.; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 55-79.

QUINTANILHA, Tânea Mara R. Fluência oral. In: BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 270-281.

ROCHA, Cláudia H.; BASSO, E. Aparecida (Org.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008.

ROTTAVA, Lucia. A perspectiva dialógica na construção de sentidos em leitura e escrita. Linguagem e Ensino, v. 2, n. 2, 1999, p. 145-160.

TAGLIEBER, Loni K. A leitura na língua estrangeira. In: BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 237-257.

TOMITCH, Lêda Maria B. Por que o aprendiz de leitura em língua estrangeira precisa do professor? O papel do professor no ensino de leitura. In: DAMIANI COSTA, Maria José et al. (Org.). Línguas: ensino e ações. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002, p. 141-150.